

# JOSE CARDOSO PIRES



## - VAI UM CAFEZINHO?

- Jogou futebol?

- Não, não me deixavam. Eu queria, mas não queriam jogar comigo, nunca me escolhiam. Só comecei a jogar, quando passei a levar uma bola, jogava a "back", dava muita porrada, era uma desforra.

- E ver futebol?

- Isso sim, vou ao futebol, é também assim como uma descarga.

- Praticou qualquer outro desporto?

- Assim mais sério, só a natação, nos infantis e nos juniores do Sporting, na doca de Alcântara. O meu professor era o António Soares. A grande figura da natação, nesse tempo, era o Azinhais dos Santos, do Algés e Dafundo.

- E o "Gineto"?

- Também apareceu por essa altura o Baptista Pereira, sim, tem razão, conheci-o pessoalmente, foi-me apresentado pelo Redol.

- Eram nadadores, então, as principais figuras desse tempo?

- Talvez não. A figura que mais me seduziu, a mais bem

trabalhada, foi um pugilista, o Beni Levi. Veio de Moçambique e logo se tornou um grande ídolo popular, pela sua combatividade.

- Ia ao boxe?

- Não muito, mas vi aquele combate em que o Marcel Cerdan arrumou o Agostinho Guedes, ao primeiro soco. E havia o Rebordão, aquele saco de levar porrada, era irmão da Amália.

- Teve e tem uma preferência clubista?

- Uma não, algumas, sou um bocado vira-casacas. Desde sempre, uma afeição pelo Benfica, quase uma devoção. Estive na final da Estugarda, mas houve um período em que o meu coração balançava muito entre o Benfica e a Académica e também gostei muito de ver jogar o Amora, quando estive na Primeira Divisão, tinha uma equipa muito gira. A Académica desceu, o Amora sumiu-se, ficou o Benfica e também gosto do Estrela da Amadora.

- Tem continuado a ir ao futebol?

- Menos, ultimamente. Digamos que me falta apoio

logístico. Ia muito com uns parceiros certos, jornalistas, o Rogério Rodrigues, o Assis Pacheco, a Edite Soeiro. Custa-me ver que a Edite não é aproveitada no jornalismo desportivo, porque sabe muito de futebol.

- Sabe-se que o Cardoso Pires era adepto da Chelsea, em Inglaterra, quando era Leitor de Português na Universidade de Londres.

- Morava perto do campo do Chelsea, fiz-me sócio, ia ver os jogos, nada mais do que isso. Tanto lá como cá, tenho-me mantido à margem da vida clubista, que tem aspectos estranhos e incómodos.

- Pelé ou Eusébio?

- Pelé, sem dúvida. Mais inteligente. Eusébio, mais instintivo. Na Literatura, é ao contrário: prefiro o escritor instintivo.

- Tivemos ou temos um Eusébio na Literatura Portuguesa?

- Sem dúvida, um Fernão Mendes Pinto, um Camões, autênticos campeões, os melhores do Mundo.

- Melhores em quê?